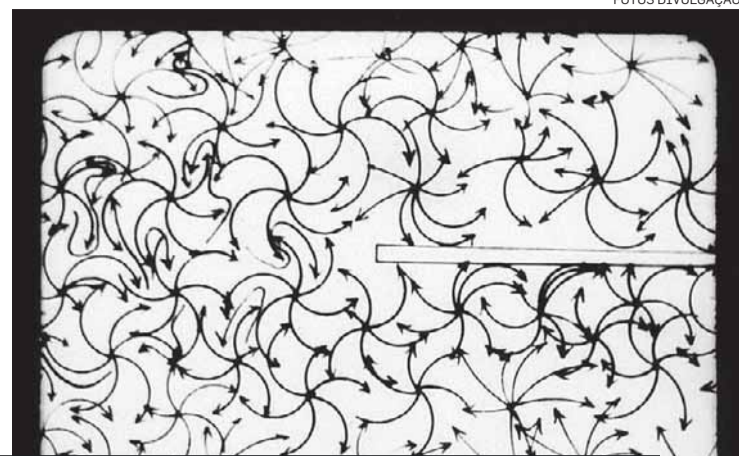
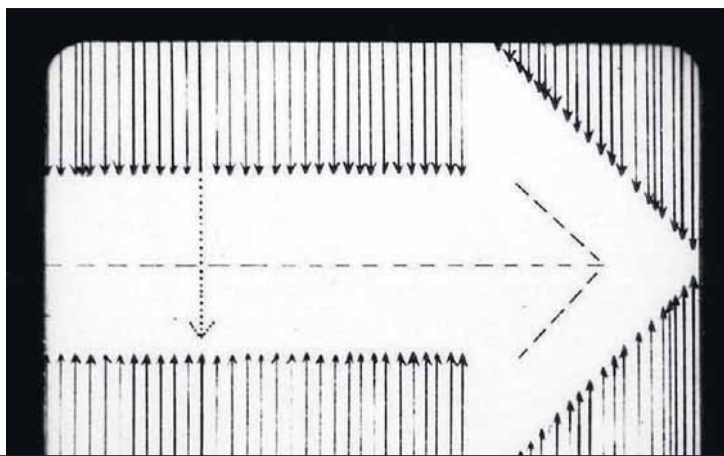
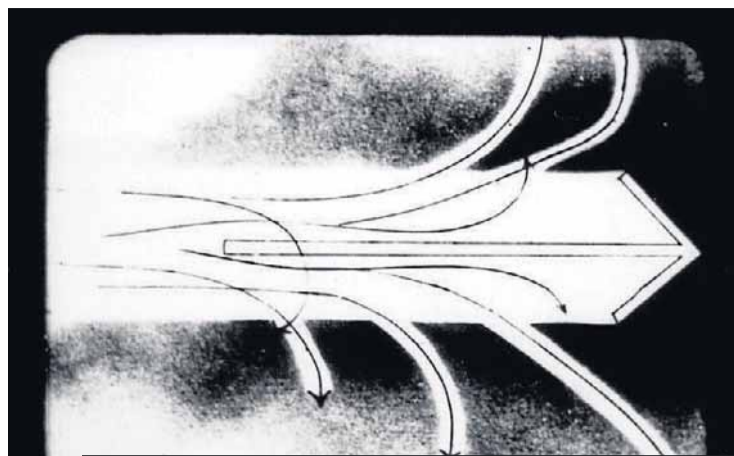


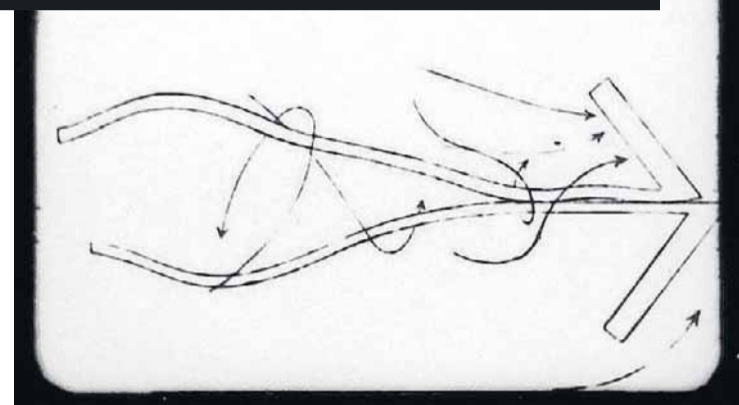
Visuais | Mostra



FOTOS DIVULGAÇÃO

Bauhaus em itinerância

Depois de SP, exposição que privilegia fotos e filmes segue para várias capitais do País, exibindo obras que preservam o espírito experimental da escola



Maria Hirszman
ESPECIAL PARA O ESTADO

Realizar a seleção para a mostra *Bauhaus.Foto.Filme* não foi tarefa fácil, já que as cerca de 100 imagens são uma espécie de extrato sucinto de um acervo de cerca de 40 mil fotos, pertencentes ao Arquivo Bauhaus – Museu de Design em Berlim, a principal coleção de obras da escola alemã do mundo. Muitas delas são bastante conhecidas e já participaram de diversas exposições internacionais, mas outras parecem saídas de álbuns de família.

São registros de cunho até pitoresco e trazem com certo frescor imagens de como viviam. Dão a perceber o caráter festivo e idealista. Afinal, como sintetiza a curadora do núcleo de fotografia, Anja Guttenberger, predominava ali o “senso de coletividade, juventude e oposição às convenções burguesas”.

Por intermédio das fotos também é possível conhecer ou revisar algumas das mais importantes criações desenvolvidas na escola, que se tornaram sinônimo do design moderno, como os móveis de aço tubular, de Marcel Breuer ou a cadeira Barcelona.

No caso da mostra de filmes, o ineditismo tem maior peso. Alfons Hug, diretor do Instituto Goethe do Rio e idealizador da exposição, conta que esse material, selecionado por um trio de curadores – Christian Hiller, Philipp Oswalt e Thomas Tode – só havia sido exibido anteriormente na própria cidade de Dessau, para onde a escola foi transferida em 1925 e que hoje abriga a fundação que leva seu nome.

Os curadores afirmam ter procurado preservar o espírito experimental da Bauhaus, explorando diversas dimensões da linguagem cinematográfica,

mostrando momentos em que ela aparece associada a outros meios (como teatro, música, mecânica), eliminando fronteiras entre as disciplinas e investindo em diferentes gêneros (animação, documentário, ensaio artístico...). Nem mesmo o critério cronológico foi um fator limitador, já que algumas das obras existiram somente como projeto nos anos 20 e 30 e ganharam corpo apenas em edições póstumas, como *Composição I e II*, de Werner Graeff, discípulo dileto do holandês Theo van Doesburg, fundador da De Stijl, que também lecionou na Bauhaus.

Isso se reflete inclusive no formato adotado para a mostra que, em vez de seguir a tradicional lógica de exibição sucessiva de filmes, foi pensada como uma exposição de videoarte

“

Algumas imagens dão a perceber o senso de coletividade e a oposição às convenções burguesas”

Anja Guttenberger
CURADORA DO NÚCLEO DE FOTOGRAFIA



Mestres. Artistas que despontaram na Bauhaus, em pose no telhado da entidade em Dessau: Marcel Breuer, Gunta Stözl, Oskar Schlemmer, Wassily Kandinsky, Walter Gropius, reunidos em julho de 1926. No alto, Walter Gropius

ser uma forma privilegiada de enfatizar o caráter de troca permanente, de observação recíproca, de construção coletiva da imagem por meio da interação entre modelo e retratado.

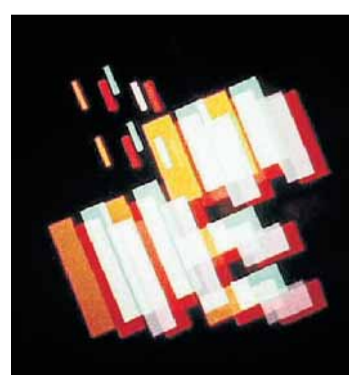
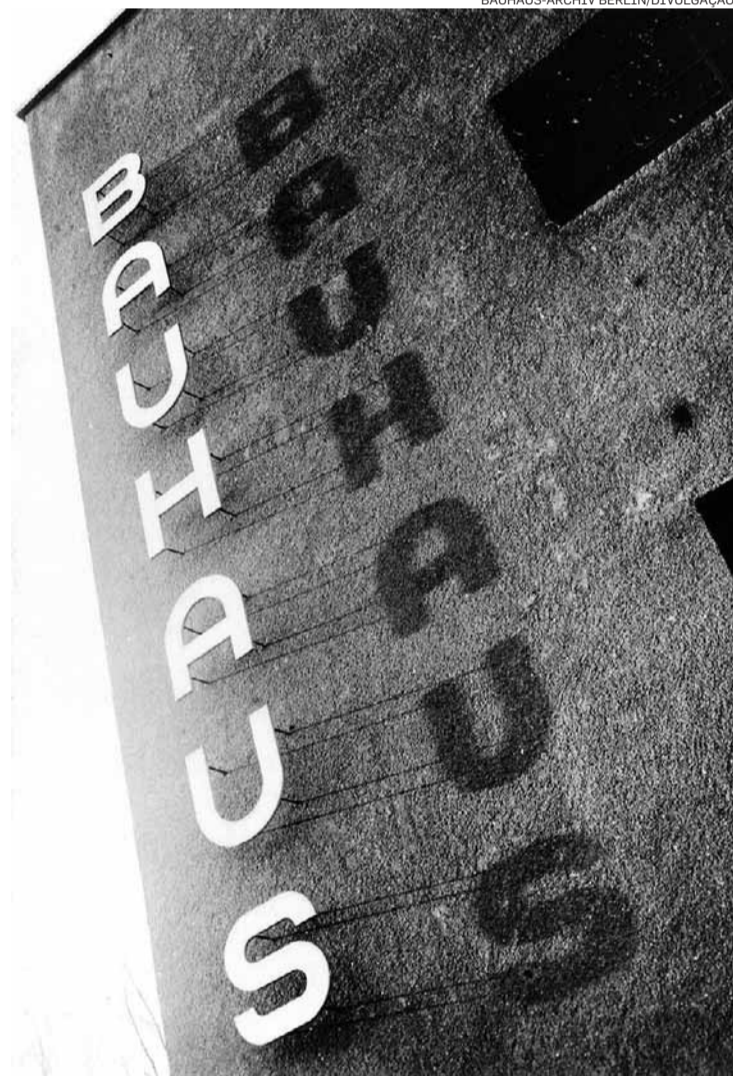
E possibilitou a realização de inúmeros registros e composições (das quais temos acesso a apenas um pequeno extrato) que testemunham um claro interesse por parte de fotógrafos, profissionais ou amadores, não apenas em explorar suas potencialidades formais mas também em registrar e estimular a produtiva teia de relações existentes entre os diferentes membros do grupo e suas respectivas pesquisas. /M.H.

Lazlo Moholy-Nagy, um dos destaques da seleção.

A opção por privilegiar fotos e filmes foi, segundo Hug, imprescindível para o projeto de itinerância da mostra, que após seu término em São Paulo, em agosto, deve seguir para outras capitais brasileiras. A dificuldade em conseguir que as instituições emprestem por meses a fio exemplares dos clássicos de de-

sign da Bauhaus, além dos custos de transporte e seguro, tornariam o projeto inviável. Essa opção, no entanto, permitiu trazer a público um lado mais humano, menos conhecido, da vida da Bauhaus, e ao mesmo tempo fugiu da forte tendência de mitificação de algumas figuras e criações de maior destaque, por meio de um forte processo de fetichização museológica.

BAUHAUS-ARCHIV BERLIN/DIVULGAÇÃO



HISTÓRIA

Arte agradável e ambiciosa

Fundada pelo arquiteto Walter Gropius em 1919, a partir da fusão da Academia de Belas Artes e da Escola de Artes Aplicadas de Weimar, a Staatliches-Bauhaus desempenhou um papel central indiscutível na cultura europeia do período entreguerras.

Tendências. Marcada por tendências nem sempre fáceis de se harmonizar, como a absorção e experimentação de novas tecnologias e a defesa do caráter artesanal da arte, a escola teve uma curta, porém intensa, duração.

Foi fechada definitivamente em 1933 por determinação dos nazistas.

No entanto, seu raio de ação é muito mais amplo e complexo, tendo promovido encontros entre alguns dos maiores criadores do período, possibilitado a troca de experiências entre diferentes gerações e culturas.

Além disso, também irradiou pelo mundo afora experiências de criação de uma arte ambiciosa, em diálogo com a indústria, alimentada pela sabedoria artesanal, ao mesmo tempo agradável aos sentidos e útil à sociedade. /M.H.

BAUHAUS.FOTO.FILME

Sesc Pinheiros. R. Paes Leme, 195; 3095-9400. 3ª a 6ª, 10h30/ 21h30; sáb., dom. e feriado, 10h30/ 18h30. Grátis. Até 4/8. Abertura dia 17/5.



MAIS NA WEB

Galeria. Veja mais imagens da mostra *Bauhaus.Foto.Filme*

www.estadao.com.br/bauhaus

Paul Klee, anônimos e a construção da imagem

Um retrato do pintor Paul Klee (1879-1940) vestido à caráter, de smoking, surgindo de forma meio indefinida através da fumaça de seu próprio charuto, tirada por Josef Albers (1888-1976) em Dessau, em 1929; as diversas cenas de grupo, festa e carnaval, muitas de autoria anônima presentes na exposição; ou ainda as imagens que estabelecem um intenso e provocativo diálogo entre pessoas, objetos ou até mesmo prédios (como

a imagem que mostra um grupo de alunos como pequenas miniaturas no alto da casa ateliê de Dessau ou o autorretrato de Herbert Bayer (1900-1985) espantado diante de sua imagem metamorfoseada em modelo que se fragmenta em pedaços) são exemplos claros da importância do retrato na produção fotográfica vinculada à Bauhaus.

A técnica – pelo que se pode observar na seleção realizada pela curadoria – parece

Na tela, o ambiente e o cotidiano dos artistas

A seleção de filmes trazidos pela mostra traz preciosos documentos sobre o ambiente e o cotidiano da Bauhaus e da intensa efervescência modernista do período entreguerras.

Um deles, de autoria de Lázló Moholy-Nagy, registra o 4.º Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, realizado em 1933 a bordo de um navio durante o qual foram definidas as “diretrizes estabelecidas para a cidade funcional”, que depois Corbu-

sier usaria para redigir a célebre Carta de Atenas.

Série. Outro destaque no campo documental é um dos sete episódios da série *Como Viver de Um Modo Saudável e Econômico*, desenvolvida para divulgar as criações da escola e que mostra de forma bastante didática as vantagens do mobiliário e utensílios modernos colocados em prática na Casa Gropius, que funcionou como uma espé-

cie de laboratório experimental.

Experimentação é uma das palavras-chave quando se trata da Bauhaus. E isso é visto nos mais diferentes campos de ação.

Um dos trabalhos de maior potência plástica do núcleo de filmes é prova disso. Trata-se da série de pequenos extratos das recriações que o bailarino e coreógrafo Gerhard Bohner fez das criações desenvolvidas sob a coordenação de Oskar Schlemmer no palco de Dessau entre os anos 1926 e 1929. Combinando movimentos, sons e formas de grande simplicidade e impacto. /M.H.